

Escuras ou claras, carregadas de matéria, organizadas segundo ordens diversas, as telas de Juan Sánchez López, diferenciam-se umas das outras e convidam-nos a apreciar a diferença.

A sua pintura personificada em gestos de cor que ecoam no espaço em misteriosas manchas, superfícies rasgadas, por um profundo cromatismo ora de forma ardente e comprometedor ora criando desencontros de sensibilidade onde a magia difundida em pinceladas arquitetonicamente concebidas, produzem um perfeito equilíbrio de sensações. Fugazes movimentos dispostos com um sentido muito próprio brotam nas texturas serenamente criadas onde a alma e fantasia evocam ímpetos de criação.

A sua força estética, a sua qualidade artística mais íntima, nasce da convivência entre formas ricas e espontaneidades aparentemente incontroladas.

As “coisas” estão e não estão. Cumprem um rito poético, uma cerimónia de indeterminação e ambiguidade, estabelecem e assinam um pacto de estreitamento, adquirindo uma extraordinária dimensão para a consciência emocional, criando um mundo de expressão, movimento e visualidade, onde traços e cores se encontram num suave e místico prazer.

Do animal ao divino, com acentuado predomínio do humano, tudo quanto tem rosto ou parece ter rosto, se vê representado nestas obras, com grande mestria pelo pintor Juan Sánchez López.

A qualidade da matéria que imprime aos seus trabalhos, a força expressiva das suas formas, o poder tão comunicativo do seu mundo cromático, são elementos da pintura que realiza Juan Sánchez López e que lhe vinca personalidade inconfundível.

As suas obras são pois, materialização de anseios e de sonhos, notas de realce, na pintura contemporânea.

A sua exposição “QUIMERA”, nesta série de obras, diversas na feitura, mas unidas na concepção e neste momento, aqui expostas, confirmam, expressivamente, o talento, o bom gosto e sobretudo a alta qualidade técnica de quem as realizou.

E como a ARTE é sempre uma forma de expressão relacionada com cada temperamento, eis porque as obras que Juan Sánchez López interpreta, são afinal documentos sinceros do seu mundo sensível, da sua personalidade e aqui reside um dos seus maiores triunfos.

Álvaro Lobato de Faria

Director Coordenador do
MAC-Movimento Arte Contemporânea